

VISÃO DO CORREIO

Tolerância zero com o terrorismo

O fato de Francisco Wanderley Luiz, o responsável pelas explosões na Praça dos Três Poderes, à entrada do Supremo Tribunal Federal (STF), não ter conseguido seu objetivo — que, segundo as investigações, era assassinar o ministro do STF Alexandre de Moraes e se matar — não significa que o caso esteja encerrado. Há de se apurar suas conexões com grupos de extrema-direita ativos no país e sua participação nos episódios que resultaram, no ano passado, na invasão do Palácio do Planalto, do Congresso e do Supremo. E mais: extinguir qualquer postura ou medida que fortaleça um entendimento de falta de rigor diante de ameaças ao Estado Democrático de Direito, como uma possível anistia aos condenados pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Desde antes das eleições de 2022, o STF vem sendo alvo de ataques nas redes sociais, e seus integrantes e respectivos familiares ameaçados. São, em média, três intimidações por dia, o que provocou a abertura de ofício do inquérito que investiga as fake News e os acontecimentos de 8 de janeiro, sob responsabilidade do ministro Moraes. Segundo a Polícia Federal, grupos violentos de extrema-direita permanecem ativos e estimulam ações trespoucas, como a praticada por Wanderley Luiz.

Portanto, tem razão o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, ao deixar claro que esse é o mais novo episódio de uma sequência de ataques às instituições da República — sobretudo ao Poder Judiciário — e à democracia. E o ministro acerta mais ainda a exortar a volta à civilidade no debate político. “Onde foi que nos perdemos nesse mundo de ódio, intolerância e golpismo? (...) Mais do que procurar os inspiradores dessa mudança na alma nacional, o que nós precisamos é fazer o

caminho de volta à civilidade, ao respeito mútuo”, indicou.

Em aula magna no Conselho Nacional do Ministério Público, Alexandre de Moraes apontou as explosões como o atentado mais grave à Corte desde o 8 de janeiro de 2023. O magistrado destacou a necessidade de pacificação do país, mas defendeu que isso não será feito perdendo os condenados: “Não existe a possibilidade de pacificação com anistia a criminosos”, afirmou, referindo-se à proposta de suspender as penas dos responsáveis pelos atos de 8 de janeiro de 2023.

Não se trata de perseguição a determinado grupo político ou de exageros condenatórios a grupos de pessoas indefesas. Apesar de nenhum dos criminosos terem a pena imputada a partir de terrorismo — o que impossibilitaria um pedido de anistia, segundo a Constituição Federal —, o episódio desta semana é um sinal claro de que as tentativas de ameaça à democracia não arrefeceram e de que qualquer articulação para suavizar as punições aplicadas aos golpistas pode ser um combustível para episódios com desfechos piores.

Como bem avaliou o ministro Gilmar Mendes, o atentado protagonizado por Wanderley Luiz não é um fato isolado. “A ideologia rasteira que inspirou a tentativa de golpe de Estado não surgiu subitamente. Pelo contrário. O discurso de ódio, o fanatismo político e a indústria de desinformação foram largamente estimulados pelo governo anterior”, disse o decano da Corte. Há poucas semanas, com o resultado das eleições municipais, ganhou força a perspectiva de que a polarização acirrada começava a perder força no país. As explosões no centro do poder da capital federal e os seus desdobramentos, além de colocarem em xeque essa leitura, são sinais claros de que o rigor da lei é imprescindível para conter os extremistas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Consignado

No início dos anos 2000, no começo do governo petista, foi criado esse famigerado sistema de empréstimo denominado consignado. Ele começou com parcelas de até cinco anos e, depois, foi estendido para 96 meses. Aí é onde mora o perigo, porque é um empréstimo que, como é descontado em folha, não tem como fugir. Hoje, há muitas pessoas sufocadas por mais de sete anos, e o dinheiro adquirido é gasto em sete dias. Muito bom para os bancos concedentes. A reportagem *Drama dos reféns do consignado* (Cidades, edição de 15 de novembro) traz mais detalhes sobre o mal que isso está fazendo para todos nós, funcionários públicos. Alguém tem que adotar uma providência.

» José Bonifácio
Cruzeiro Novo

COP29

Gostaria de parabenizar o Brasil pela inauguração do pavilhão de participação social na COP29, em Baku. Esse espaço, que promove o tema Caminhos para a Transformação Ecológica, reforça o compromisso brasileiro no combate às mudanças climáticas, destacando a importância de unir sociedade civil, governo e setor privado. A COP29 é uma oportunidade crucial para fortalecer parcerias e estimular ações pela sustentabilidade, beneficiando tanto o presente quanto as futuras gerações. Que essa iniciativa inspire outros países a também promoverem esforços concretos contra a crise climática.

» Amanda Roberta
Taguatinga Norte

Anistia

Mais uma vez, os extremistas que desejam substituir a democracia por uma ditadura no Brasil perderam. O que aconteceu em 13 de novembro na Praça dos Três Poderes reforça a ideia de que não se pode anistiar criminosos que atentam contra o que de mais sagrado temos, o direito de escolher os nossos governantes pelo voto. Anistiar aqueles que desejavam permanecer no Poder a qualquer custo e que arquitetaram e fizeram de tudo para que acontecessem as barbáries do dia 8 de janeiro de 2023 é autorizar que coisas piores venham a acontecer. As nossas autoridades precisam agir mais rápido. Condenem logo esses criminosos que continuam subindo em palanque semeando o ódio entre adultos e até adolescentes. Por favor, alcancem logo essa gente. Fortaleçamos mais e mais a nossa democracia. Anistia, não.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Seleção

Amarga e dolorosa constatação: a Seleção brasileira é ruim e inexpressiva. A safra de jogadores é medíocre. Os adversários não temem mais a Seleção brasileira. Nem a inacreditável Venezuela. Os jogadores arrebatam nos clubes, na Seleção dão vexame. O treinador também é fraco. Os jogadores não o levam a sério. Alguns atletas expressivos continuam devendo com a amarelinha, como Vini Junior e Rodrygo. Vini Junior anda muito nervosinho. Tem que colocar na cabeça que jamais será um Rivelino, um Jairzinho, um Tostão, um Romário, um Rivaldo, um Ronaldo Fenômeno ou um Ronaldo Gaúcho. Pelé, então, nem sonhando. O Brasil seguramente vai à Copa de 2026. Como melancólico figurante. O hexa está cada vez mais longe.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O condenado pelo atentado à bomba no Aeroporto está em regime semiaberto. Na tragédia de Mariana, todos foram absolvidos. A palavra Justiça perdeu o sentido.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Pacificação do país com anistia aos líderes incitadores dos atos terroristas de 8 de janeiro de 2023, como desejam os bolsonaristas, seria o mesmo que institucionalizar as organizações criminosas que tentam dominar o Brasil.

Paula Vicente — Lago Sul

A presença de soldados norte-coreanos no front da Ucrânia, em apoio à Rússia, deve ser entendida como uma declaração de guerra da Coreia do Norte à Ucrânia.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

Um trabalhador minimamente inteligente não é contra melhorar seus direitos. Mas o que está em jogo nessa discussão sobre o fim da escala 6X1 é impor uma lei sem ao menos um estudo sobre o impacto na economia do Brasil.

Adriano Pereira — Sumaré (SP)

O trabalho faz parte da vida. Mas a vida não pode ser o trabalho. Só é contra quem nunca precisou trabalhar na escala 6X1.

Anne Kreling — Brasília



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

O risco do goleiro moderno

“Goleiro tem que saber jogar com os pés”. A revolução liderada pelo colombiano Higuita, o paraguaio Chilavert e o brasileiro Rogério Ceni no passado virou mantra na pós-modernidade do futebol depois da revolução consolidada por Neuer na campanha do tetra da Alemanha na Copa do Mundo de 2014.

Discurso bonito no papel, mas arriscado na prática. Cresce a quantidade de lesões dos goleiros. Antes, a chance de eles se machucarem era cinco vezes menor comparada com os colegas de linha. A demanda pela participação do goleiro no jogo reduz a distância. Antes, a maioria das contusões era causada por traumas. Os novos diagnósticos apontam lesões musculares e até ligamento cruzado. Os donos das luvas viraram praticamente zagueiros, liberos, goleiro-linha. Resultado: recentemente, o departamento médico dos clubes europeus lotou.

O Real Madrid tem atuado sem Courtois. O ucraniano Lunin o substituiu. Em agosto do ano passado, o belga sofreu grave lesão no ligamento cruzado anterior em um treino. Voltou em março, rompeu o menisco e voltou à mesa de cirurgia. Retornou na conquista da Champions League contra o Borussia Dortmund, em Wembley. Courtois ainda não jogou em 2024/2025. Lesões musculares o impedem de reassumir a trave do time merengue há três meses.

O Barcelona perdeu Ter Stegen em setembro. O goleiro alemão sofreu ruptura completa do tendão patelar do joelho direito. A estimativa indica o retorno

na próxima temporada. Ex-titular da Holanda, Cillessen reapareceu recentemente no Las Palmas após pausa para tratamento de uma lesão muscular.

Na Inglaterra, o Liverpool se vira sem Alisson, vítima de lesão no tendão da coxa. O brasileiro eleito melhor do mundo em 2019 segue em recuperação. O Boavista de Portugal perdeu os goleiros João Gonçalves e Luis Pires por causa de ligamento cruzado anterior. Ruptura fibrilar mandou Kevin Trapp (Eintracht Frankfurt) à maca. Ruptura de ligamento tirou Jan Olshowsky (Borussia Monchengladbach) de combate.

Diretor da Clínica Ripoll y De Prado, um dos centros de excelência da Fifa, o médico Pedro Luis Ripoll alerta em artigo recente publicado no diário *Marca* para o risco do crescimento de contusões em goleiros. Antes, a preocupação era somente com os homens de linha. “A exigência do calendário incide sobre os goleiros. Aumenta a exposição e o risco de lesão. O novo perfil dos goleiros também influencia”, alerta o doutor.

“Os goleiros são cada vez mais protagonistas com a bola, têm muita influência no jogo com os pés e com um raio de ação mais amplo quanto aos movimentos. Participam mais, chutam mais correm e são obrigados a dar mais arrancadas, sprints. Os movimentos e o campo de ação aumentaram e os riscos também. É preciso levar em conta a característica de cada um”, alerta Pedro Ripoll. Se um grande time começa por um grande goleiro, cuide bem do seu amor.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

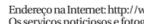
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br